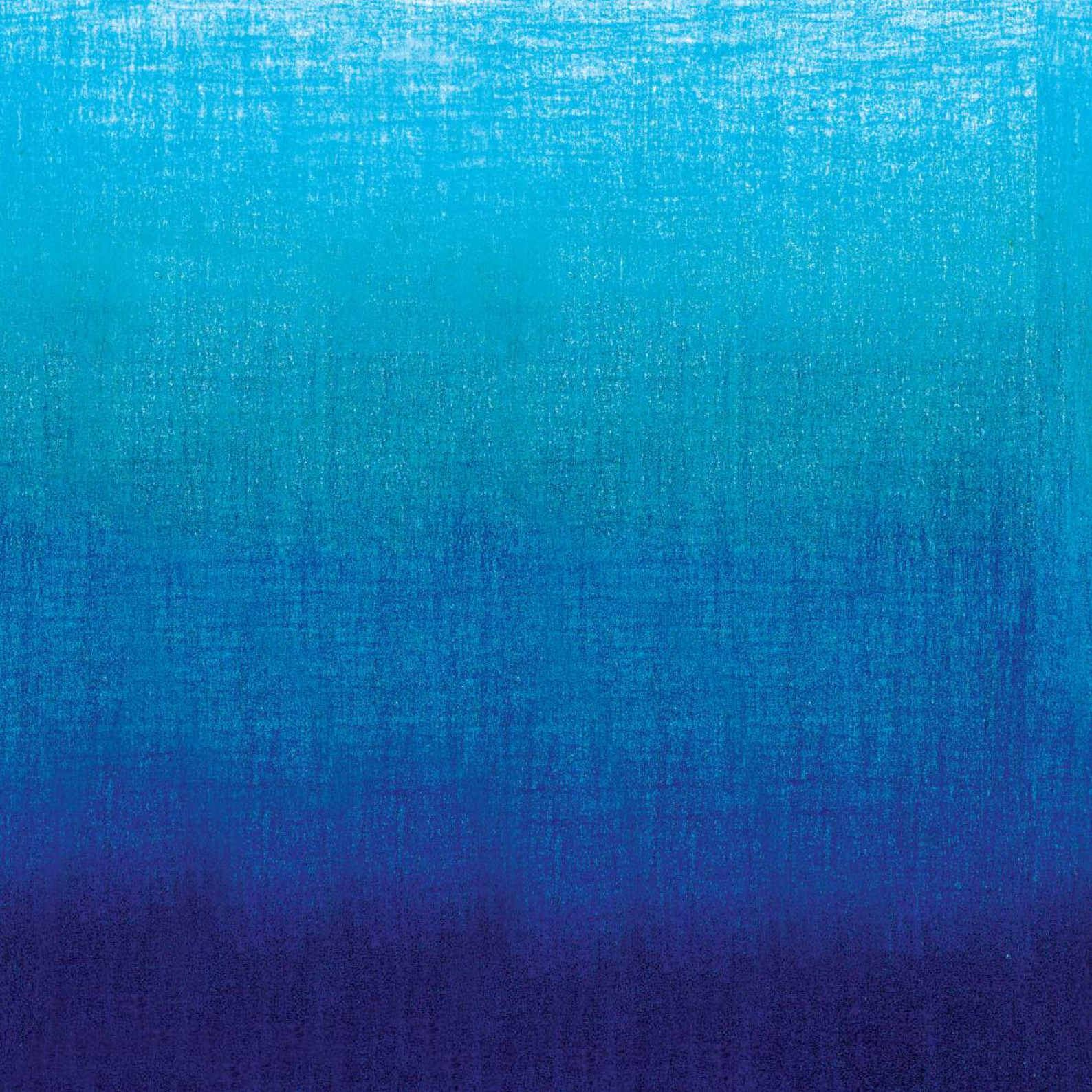


Mifi,

a guardiã
dos Oceanos





Título: Mifi, a guardiã dos Oceanos

Autora: Isilda Amorim

Ilustrações: Ana Gabriela

Paginação: Débora Sousa

Revisão ortográfica: Márcia Ramalho

1.ª Edição, Gondomar, outubro de 2018

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal n.º

ISBN

Projeto financiado em 2018 pelo Fundo Ambiental

Copyright: Betweien, Lda. & Câmara Municipal de Gondomar

Reserva de Direitos de Autor



Mifi, a guardiã dos Oceanos



Nota de Abertura



A Natureza dá-nos tudo sem pedir nada em troca. O sol (que nos aquece), o vento (que faz girar os moinhos) e a água (que utilizamos para nos lavarmos ou para cozinarmos), por exemplo, fazem parte da nossa vida, são tão presentes que muitas vezes nem sabemos valorizá-los.

Mas os recursos que ela nos dá não são infinitos e é por isso que se ouve, cada vez mais, uma expressão que todos reconhecemos: é preciso preservar a Natureza!

Temos de a defender porque também lhe fazemos mal, consumimos em demasia, mais do que o que devíamos.

Nas férias e nas festas, quer seja o nosso aniversário, quer o Natal ou o Carnaval, temos tendência a pensar um pouco mais nestes problemas. Mas não chega. Temos de pensar na Natureza todo o ano.

O livro e a peça de teatro “Mifi, a guardiã dos Oceanos” leva-nos, precisamente, a pensar em tudo isto, na necessidade de diminuirmos o desperdício de água e a proteção dos ecossistemas marinhos. Gondomar não tem mar, como vocês sabem, mas temos uma frente ribeirinha de dezenas de quilómetros. E se não aprendermos a tratar e a defender sempre o nosso Douro, um dia ele pode morrer. Isso já aconteceu com outros rios, não o esqueçamos.

O rio Douro é muito lindo. Todos os dias lemos, ouvimos e vemos notícias que o envolvem, ele está sempre presente na vida das pessoas que nasceram e habitam nesta região. E para que assim possa ser hoje e amanhã, temos de aprender a tratá-lo bem, como ele merece. E tu? Queres ser um guardião do Douro?

Marco Martins,
Presidente da Câmara Municipal de Gondomar

Eu sou a Mifi, a mergulhadora, e como os meus pais dizem, uma menina destemida e aventureira, morena, a combinar com os olhos grandes e cor de castanha, de sorriso traquina, que vive com a cabeça no fundo do mar...

Sabes o que mais adoro? O mar. E o que me faz mais feliz? Passar horas a explorar os oceanos... e, claro, dar uns belos mergulhos.... Queres mergulhar comigo nesta história salpicada de aventura? Então, enche os pulmões de ar, fecha a boca, estica os braços e... mergulhaaaaaaaaaa!

- luuuupiiii! Aqui vou eu para mais um mergulho... Splasshhhhhh...



Estava a ser uma tarde bem divertida, aquela que estava a passar com os meus amigos, na praia da Lomba, num dia bem quente de verão. Mal eu sabia que estava a ser observada por uma linda ave azul, um guarda-rios, que desconfiava que aquelas brincadeiras poderiam deixar alguns vestígios na praia.

Mergulho atrás de mergulho, a tarde foi passando e, ao chegar a hora de ir embora, deixei o saco do meu lanche, a lata e a palhinha do sumo caídos no areal. Sentada na pedra, a calçar as sapatilhas, senti um toque muito suave na perna e, qual não foi o meu espanto, vi o guarda-rios, que me tinha estado a observar, a falar para mim.





- Olá mergulhadora! Que tarde fantástica tiveste, não achas?

- Olá! Sim, foi uma tarde maravilhosa! Mas, quem és tu? – questionei, um pouco desconfiada.

- Eu sou o Zito, o guarda-rios vigilante aqui da praia da Lomba, a praia fluvial mais fixe do rio Douro. Estive a observar os teus mergulhos e vi que és uma excelente mergulhadora. Mas fiquei um pouco triste quando vi como te preparavas para ires embora.

- Então, porquê? – perguntei, um pouco intrigada com aquela afirmação.

- Reparaste que deixaste o lixo do teu lanche na praia, em vez de o colocares no contentor para resíduos? Sabes que todos os dias é produzida uma quantidade muito grande de lixo, que poderá ter um destino mais inteligente e amigo do Ambiente do que ser espalhado em qualquer lugar e acabar em lixeiras ou ser arrastado até aos rios e ao mar?

- Sim, é verdade. Não fui amiga do Ambiente ao deixar o meu lixo no areal. Além de deixar a praia suja, os resíduos podem acabar na água e causar poluição aquática. – disse, pensativa. – Podes ensinar-me um pouco mais sobre esta poluição aquática?

- Claro que sim! A minha missão é vigiar a praia e sensibilizar todos os que a usam a ter comportamentos sustentáveis, de modo a contribuírem para a proteção do Ambiente. Só assim, conhecendo e protegendo o meio aquático, é que podemos depois passar tardes espetaculares, como a que tu passaste hoje.

- Muito bem, estou atenta; podes começar.

- O lixo que deixaste: o saco de plástico e a lata de sumo deveriam ter sido colocados no ecoponto amarelo, onde são colocados os resíduos como plásticos e latas. Depois, estes materiais seriam encaminhados para o processo de reciclagem, onde seriam transformados em novos materiais, poupando assim recursos naturais e evitando que se acumulassem nas lixeiras e pudessem acabar no mar.

- Sim, eu conheço os ecopontos, existem ainda o azul, para o papel e cartão, e o verde, para o vidro. E existem mais coisas que se podem reciclar, Zito? - perguntei.



- Existem muitas outras coisas. Mas, antes de reciclar, devemos reduzir a quantidade de embalagens que compramos e depois devemos reutilizar os materiais, dando-lhes outros usos...

Entusiasmada, interrompo o guarda-rios:

- Pois, eu tenho, no meu quarto, um pote de vidro que vinha com café e agora tem as minhas canetas mágicas da escola. Depois do café ter acabado, pedi à minha mãe se podia ficar com ele para colocar as canetas. Isso é reutilizar, certo? Dei um novo uso à embalagem do café. E que giro que fica o pote em cima da minha secretária.

- Muito bem, Mifi, afinal também sabes ser amiga do Ambiente. - continua o Zito a sua explicação - Também se podem reciclar rolhas de cortiça, tampas de plástico, material elétrico, lâmpadas, roupas, óleo alimentar, pilhas, entre outros materiais. É muito importante, também, ensinar as pessoas a separarem estes resíduos e a colocá-los corretamente nos ecopontos, para então seguirem o seu destino.

- Está a ficar tarde e tenho de ir embora, mas prometo nunca mais me esquecer de separar e colocar nos ecopontos os diferentes resíduos. Palavra de mergulhadora!





O dia termina com um fantástico pôr do sol e com uma nova amizade entre mim e o vigilante Zito. Mas, antes de ir embora, convido o Zito para o meu aniversário:

- Sabes, Zito, o meu aniversário está a aproximar-se e a minha mãe está a preparar uma grande festa - disse, muito entusiasmada - Gostava muito de te convidar, para comigo vires celebrar.

- Bestial! Obrigado pelo convite. Claro que lá estarei para uma tarde de diversão. - responde Zito, muito contente.

A noite cai devagarinho e, deitada na minha cama, em forma de ondas do mar, olho para o teto coberto de lindas estrelas-do-mar, com as cores do arco-íris, e imagino como será a minha festa de aniversário. Acabo por adormecer, cansada, mas feliz. De repente, sinto um leve toque no seu rosto. Um pequeno peixe dourado soprava ao meu ouvido... Estaria a sonhar?

- Olá Mifi! Eu sou o Paco, o teu peixinho da guarda. Sabes, a fada do mar, que organiza as festas mais divertidas no fundo dos oceanos, segredou-me, baixinho, que se está a aproximar um grande dia para ti e que, por isso, vais ter uma grande festa. - aborda-me Paco, o peixe dourado - Venho do fundo dos oceanos para te dar os parabéns. Gostavas de ir comigo numa viagem secreta pelo fundo do mar?

- Mas... mas... isto parece um sonho! - digo, ainda meio a dormir meio acordada.

E mergulhamos os dois no mar calmo e transparente, mais parecido com um céu azul e brilhante.

De repente, o meu sorriso transforma-se num sorriso triste e cinzento. Começamos a nadar entre objetos perdidos que escondem as maravilhas do fundo oceânico. Encontramos algas sufocadas em sacos de plástico, peixes presos em redes, tartarugas com palhinhas na boca, bolinhas de esferovite na escolinha dos peixinhos bebés... Que cenário terrível.

- Ainda não consigo acreditar que o fundo do mar está a ficar assim, tão sujo e feio. - digo, muito triste.





- Trouxe-te nesta viagem para conheceres como o ser humano está a transformar o mar e para te pedir que sensibilizes a tua mãe para escolher muito bem os materiais que vai utilizar na festa do teu aniversário. Sabes que os materiais que se usam normalmente nas festas são descartáveis e causam muita poluição e estragos no meio marinho, onde vivo com a minha família?

- Estou a ver que sim. Então, diz-me melhor que materiais são esses que referes? – pergunto, cada vez mais curiosa.

- Falo dos materiais de plástico, como sacos, pratos e copos, palhinhas, talheres, recipientes de comida, sacos de batatas fritas e de doces, balões, e também confetes e esferovite. Todos estes materiais são muito práticos, mas, ao mesmo tempo, muito perigosos para os animais marinhos. Nem imaginas a quantidade destes seres vivos que morrem por causa dos materiais que acabam no mar. E outra coisa importante: sabias que cerca de 50% do lixo que acaba no mar são materiais descartáveis? E que cerca de 70% do plástico vai para o fundo do mar, transformando-o na maior lixeira do planeta? E o lixo que flutua vai sendo arrastado pelas correntes e vai ter novamente à costa litoral, sendo devolvido às praias. É muito feio ver a praia cheia de lixo... - refere Paco, com tristeza.

- Não acredito! - afirmo, bastante preocupada - E somos todos nós que estamos a contribuir para este terrível problema. Vou falar com a minha mãe, para ela não comprar materiais descartáveis e sim escolher materiais amigos do Ambiente, que possam voltar a ser utilizados para outras festas.





- Mas, para além de estarmos a destruir o meio marinho e os seres vivos que lá habitam, estamos também a pôr em causa a segurança alimentar de todos. - diz Paco, preocupado.

- A nossa segurança alimentar? Como assim? Explica-te melhor. - interpelo-o, cada vez mais atenta e interessada.

- Os plásticos abandonados no Ambiente, com o tempo, vão-se degradando em partículas mais pequenas, chamadas microplásticos. Estes microplásticos, como são muito pequenos, não ficam retidos nos filtros das estações de tratamento de águas residuais e seguem pelos cursos de água, como o rio Ferreira ou o rio Sousa, que desagham no rio Douro e acabam no mar.



O Paco faz uma pausa para uma respiração profunda e continua a sua explicação:

- No mar, como os microplásticos são partículas tão pequenas, acabam por ser confundidas com o plâncton e acabam como alimento dos animais marinhos. Muitos destes animais marinhos servem de alimento ao ser humano e, desta forma, todos nós estaremos a alimentar-nos de microplásticos. Já imaginaste comer plásticos!?

- Estou bastante impressionada com a dimensão deste problema. Temos de fazer alguma coisa, com urgência, para ajudar. Que ideias tens, Paco?

- Então, podes reduzir a quantidade de sacos de plástico, reutilizando sacos de pano para ires às compras com a tua mãe, evitar comprar produtos com excesso de embalagem ou produtos descartáveis, evitar produtos de higiene ou de limpeza com microplásticos na sua composição, optando sempre pelos ecológicos, reutilizar sempre que possível os materiais que compras, separar os resíduos e colocar corretamente nos ecopontos, não lançar balões para a atmosfera... - concluiu, feliz, ao ver o meu interesse em aprender.

- Vou começar hoje a ajudar o planeta, ao separar o meu lixo e ao levá-lo para o ecoponto. - disse, empenhada - E decidi algo mais importante: quando for crescida, vou ser mergulhadora. Mas não uma mergulhadora qualquer, uma mergulhadora do lixo do mar. Vou mergulhar e apanhar o lixo que ainda houver, que estou certa será pouco, se todos começarem, desde já, a proteger o Ambiente.

- Muito bem, estou muito orgulhoso de ti, Mifi. Eu sabia que uma bela mergulhadora seria, de certeza, uma guardiã dos oceanos. - afirma Paco, emocionado.

A noite vai passando, o dia nasce devagarinho. Um sol brilhante aquece a terra e alegra os sorrisos dos amigos que se preparam para a grande festa.





Acordo bem-disposta e feliz, tomo um duche rápido e desço as escadas a correr, para tomar o pequeno-almoço, enquanto a minha mãe prepara a mesa do lanche, no jardim das traseiras.

No dia do meu oitavo aniversário, todos se divertem e cantam os parabéns à mergulhadora, futura guardiã dos oceanos: eu! Num cantinho do jardim, a mangueira verte água e, rapidamente, corro a fechar a saída da água, para assim não a desperdiçar. A observar esta atitude está o meu amigo, o guarda-rios Zito, que se aproxima devagarinho e me toca na perna, como em tempos tivera feito.

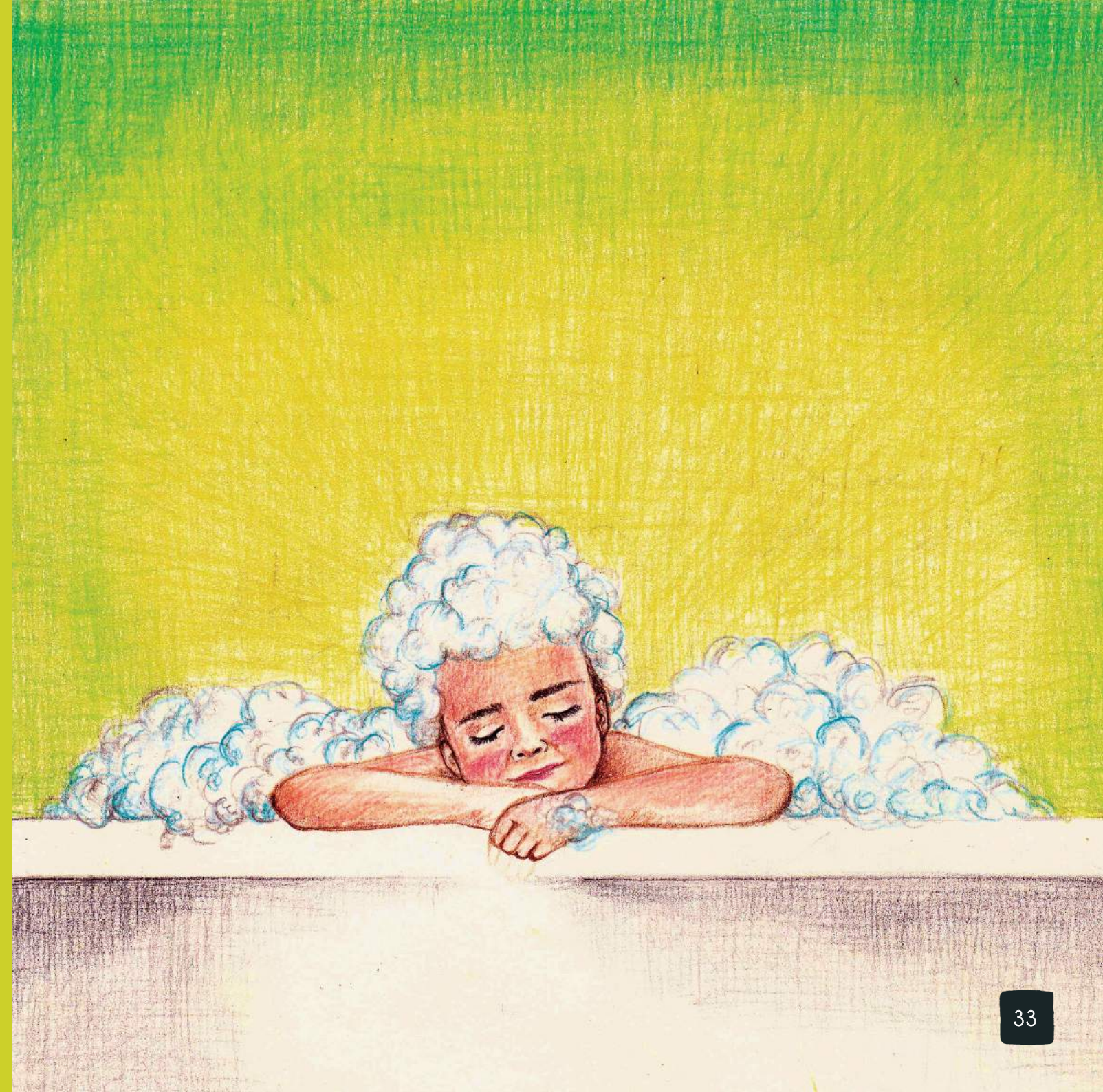
- Muito bem, Mifi, que grande presente de aniversário levo eu da tua festa. Preocupada com o gasto desnecessário de água. - aborda-me, muito satisfeito.

- Claro, Zito. A água é o recurso natural mais importante do planeta, sem água não há vida. Não a podemos desperdiçar, se não, no futuro, podemos ter falta de água potável. Desde que aprendi contigo e com o peixe dourado, que me vem visitar à noitinha, o Paco, tantas coisas sobre os oceanos, tento proteger o meio que nos rodeia, como, por exemplo, fazer um uso sustentável da água, no dia a dia. Sabias que, por dia, uma pessoa gasta cerca de 170 litros de água e que a maior parte é gasta no chuveiro?

- Estás a brincar, não estás? - diz o guarda-rios.

- Claro que não, não ia brincar com um assunto tão sério! Devemos evitar desperdiçar água nas nossas ações do dia a dia, quer seja em casa, na escola, no trabalho, na rua, nos jardins, nas fábricas... - refiro.

- Agora sou eu que digo: explica-te melhor - diz Zito, curioso.





- Então, deves ter alguns destes comportamentos: fechar a torneira sempre que lavas os dentes ou ensaboas as mãos, optar por tomar banho de chuveiro, em vez de banheira, e deves fechar a água sempre que te estás a ensaboar, colocar redutores de caudal nas torneiras e sanita, verificar sempre os canos, para evitar perdas por pequenas ruturas, lavar o carro ou quintal com balde, em vez de usar a mangueira, regar o jardim no início e no final do dia, para evitar a evaporação excessiva por causa do calor, usar as máquinas de lavar sempre com a carga máxima, reaproveitar a água da chuva para regar plantas ou fazer limpezas.

- concluí, muito orgulhosa da minha explicação.

- Excelente! Estou admirado com a nova guardiã dos oceanos. Ou melhor, a nova superguardiã mergulhadora do planeta, Mifi, a exploradora...

E perdemo-nos os dois entre risos e gargalhadas, no meio de pratos e copos de vidro reciclado, decorados com a figura de um peixinho dourado, que a minha mãe comprara para a festa de aniversário.

Quem diria que, desde aquele dia, intenso de mergulhos, nasceria e cresceria uma amizade que mudaria comportamentos e atitudes de conservação e proteção do Ambiente.

Amiguinhos, querem uma fatia de bolo?... Este sabe a mar!



Título: Mifi, a guardiã dos Oceanos

Autora: Isilda Amorim

Ilustrações: Ana Gabriela

Paginação: Débora Sousa

Revisão ortográfica: Márcia Ramalho

1.ª Edição, Gondomar, outubro de 2018

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal n.º

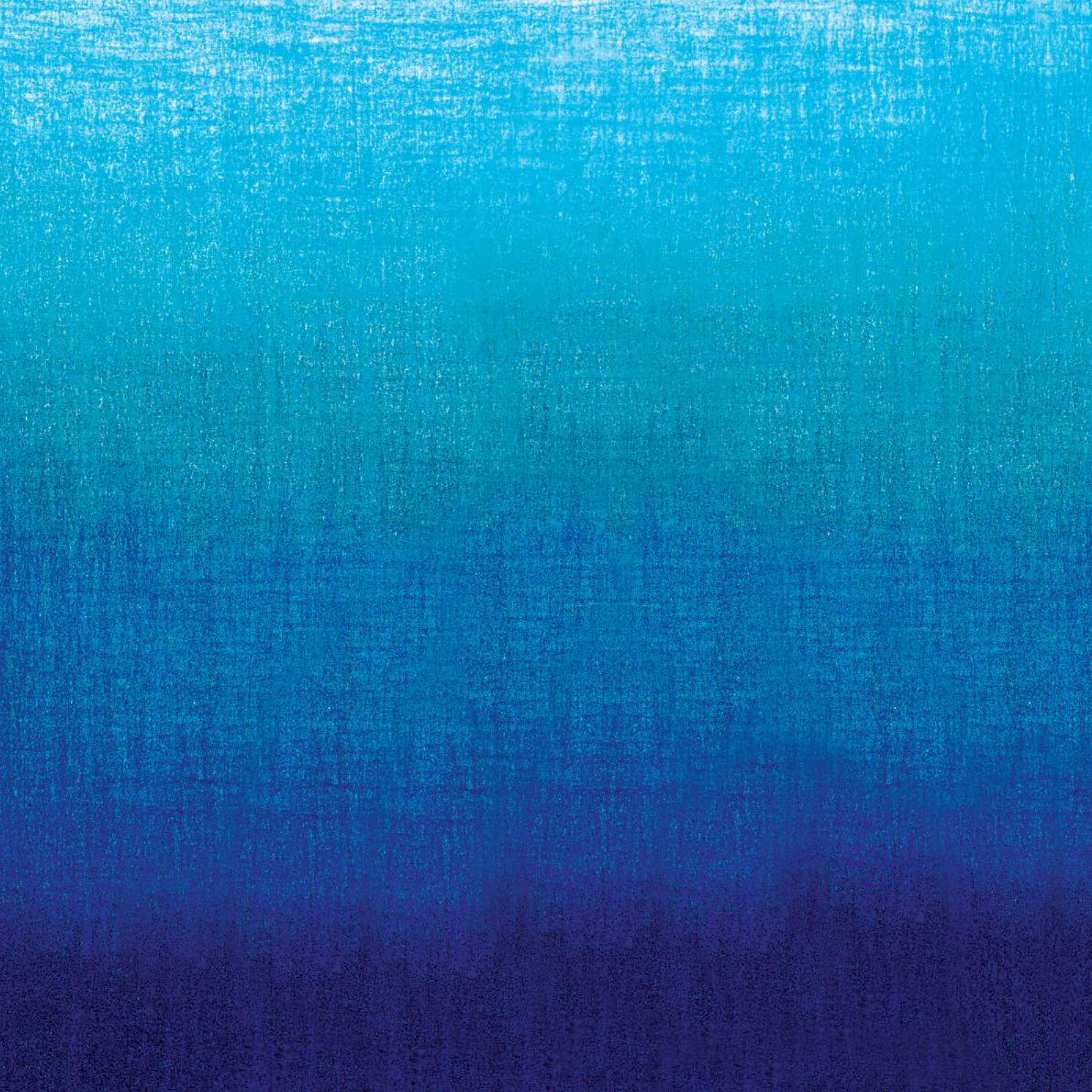
ISBN

Projeto financiado em 2018 pelo Fundo Ambiental

Copyright: Betweien, Lda. & Câmara Municipal de Gondomar

Reserva de Direitos de Autor





Mifi, a guardiã dos oceanos, mergulha numa emocionante missão para salvar o planeta através da consciencialização para comportamentos sustentáveis capazes de proteger o Ambiente. No decorrer de um sonho, a guardiã é confrontada com um oceano completamente poluído provocado pela ação humana e, com a ajuda de Paco, o seu peixinho da guarda, toma consciência das suas consequências para o Ambiente e para todos os seres vivos. A tarefa do seu companheiro nesta viagem é despertar em Mifi a importância de adotar comportamentos sustentáveis na sua festa de aniversário, que está próxima. A futura guardiã dos oceanos será incentivada a resolver desafios com impacto no planeta e demonstrará estar ao nível da missão a que se comprometeu.

FUNDO
AMBIENTAL

ENEA
2020
ESTRATÉGIA NACIONAL
de EDUCAÇÃO AMBIENTAL

betweien⁺
edições

[código de barras]

